

## “ Agora que os Greens estavam perfeitos, foram furá-los...”

Quem já não ouviu, ou mesmo, efectuou este comentário no campo onde joga habitualmente?

Compreender esta situação, é por vezes difícil, para alguém que não trabalha na manutenção de relvados, e particularmente em campos de golfe. A necessidade e o momento em que na maior parte das vezes, se realiza a operação de **arejamento** dos greens, coincide normalmente, com uma fase em que os greens estão excelentes. Pois, além de ser uma época em que ocorrem as melhores condições para o desenvolvimento das plantas, estas apresentam uma fase de crescimento activo, que lhes permite suportar mais facilmente a “agressão” das intervenções físicas.

A operação de arejamento ou aerificação, é realizada com maquinaria equipada de vazadores, que retiram “charutos”, ou seja, cilindros compostos por solo e matéria orgânica não decomposta, a que chamamos «Thatch». Esta matéria orgânica, é constituída por partes decadentes e mortas resultantes do próprio crescimento e intervenções físicas no relvado, que se vão acumulando diariamente à superfície, e na zona superior do solo, e que criam condições favoráveis à ocorrência de doenças; instalação de pragas; infestantes; deficientes e insuficientes movimentações de água e trocas gasosas.

Após a aerificação, sucede-se sempre a operação de «topdressing», que consiste no espalhamento de areia que preenche os buracos daí resultantes. Este processo danifica raízes e é muito abrasivo para a planta no imediato, sendo importante que ela se encontre nas melhores condições, minimizando as consequências e permitindo uma rápida recuperação, cerca de 2 semanas, preparando o relvado para as duras provas que se avizinham com o calor extremo do verão ou o frio e o excesso de água e humidade do inverno.

A aerificação, é a intervenção física de rotina mais importante e eficaz efectuada nos greens, permitindo garantir o seu bom estado e jogabilidade ao longo dos anos.

Outro dos grandes objectivos desta operação, é a descompactação do solo, que ao ser substituído por areia ou outros inertes apropriados, através do «topdressing», combate a sua saturação, promovendo a sua melhoria e cria condições favoráveis à planta e à jogabilidade dos greens.

O arejamento dos greens, melhora o movimento de ar e água, com a criação de macroporos que permitem a fixação de oxigénio, fundamental para a planta desenvolver o processo de respiração, em que converte nutrientes em energia, e permitem à água mover-se com maior eficácia no perfil do solo.

Uma planta saudável proporciona uma excelente superfície de jogo desde que o “thatch” produzido através do seu processo natural de crescimento, seja eficazmente controlado . A planta de relva é um ser vivo, e como tal necessita de condições mínimas para sobreviver ano após ano, oferecendo superfícies de jogo que se desejam cada vez melhores.

#### **- Frequência**

A frequência com que se efectua esta operação, varia de campo para campo. No entanto estudos demonstram que anualmente, 20% da área dos greens deve ser intervencionada de forma a garantir o futuro sustentável do relvado.

O número de arejamentos por ano vai depender do tamanho dos vazadores e do espaçamento entre os furos. Por exemplo, num padrão de furação com espaçamentos de 5cm x 5cm e utilizando vazadores de 16mm de diâmetro, seriam necessários 2,6 arejamentos por ano. Para o mesmo padrão de furação mas com vazadores de 9,5mm de diâmetro, já seriam necessários 7,2 arejamentos por ano.

Uma escolha criteriosa dos vazadores a utilizar, os meios certos e as condições adequadas, permitem minimizar o impacto anual destas intervenções, que são indispensáveis.

O arejamento de greens deverá deixar de ser um tabú e ser cada vez mais divulgado e explicado aos jogadores, que certamente compreenderão a sua necessidade.

Pedro Rebelo

Greenkeeper na Praia-Del-Rey Golf And Beach Resort